



## EDITAL INTERNO Nº 02/2018.

### PROCESSO SELETIVO PARA CONTRATAÇÃO DE DOCENTE POR TEMPO DETERMINADO

A Chefe do Departamento de Ciências da Nutrição da Escola de Nutrição da Universidade Federal da Bahia – UFBA, no uso de suas atribuições legais, tendo em vista o disposto no Edital nº 02/2018 de 13/03/2018, de convocação para contratação de docente por tempo determinado, do Magnífico Reitor da UFBA, publicado na íntegra nas Unidades de Ensino da UFBA e em extrato no D.O.U. de 14/03/18 e no site da SUPAC ([www.supac.ufba.br](http://www.supac.ufba.br)), torna público, que estarão abertas as inscrições para o processo seletivo simplificado para contratação de docente por tempo determinado do Departamento de Ciências da Nutrição, de acordo com a legislação pertinente e complementar, mediante as normas e condições contidas neste Edital Interno, publicado na Escola de Nutrição, devendo ser disponibilizado a cada candidato.

#### 1. Das Disposições Preliminares

1.1. Número de vagas: 01 vaga.

1.1.1. Regime de trabalho: 40 horas semanais.

1.1.2. Matéria: Nutrição e Alimentação.

1.1.3. Disciplinas: **1) NUT136- Nutrição e Materno Infantil (horários a combinar)**  
**2) NUT143 – Avaliação Nutricional (horários a combinar)**  
**3) NUT 172 – Dietoterapia Aplicada I (horários a combinar)**

1.2. O processo seletivo será realizado por Banca Examinadora devidamente constituída por Portaria interna do Departamento de Nutrição, nomeada em 27/03/2018.

#### 2. Das Inscrições

2.1. As inscrições estarão abertas no período de 15/03/2018 a 26/03/2018.

2.2. O candidato deve requerer sua inscrição na Secretaria do Departamento, bem como apresentar comprovante de pagamento da taxa de inscrição, no valor de R\$ 20,00 (vinte reais).

2.3. O pagamento será efetuado nas agências do Banco do Brasil, através de Guia de Recolhimento da União – GRU simples, a ser obtida no site [www.supac.ufba.br](http://www.supac.ufba.br).

2.4. O requerimento de inscrição deverá estar instruído com:

I- Formulário de inscrição D devidamente preenchido, a ser obtido no site [www.supac.ufba.br](http://www.supac.ufba.br)

II - *Curriculum Vitae* atualizado, com documentos comprobatórios em 1 uma única via (cópias simples).

III – Original e cópia autenticada apenas para os documentos seguintes:

- diploma de graduação em Nutrição (requisito mínimo);
- título de Mestre, de Doutor ou de Livre-Docente (requisito complementar e opcional);
- documento oficial de Identidade;
- prova de quitação com o serviço militar (para brasileiros);
- título de eleitor e prova de quitação com as obrigações eleitorais;
- documento comprobatório de permanência regular no Brasil (para estrangeiros).

2.5. Para a titulação exigida no item 2.4 somente serão considerados:

- os diplomas de graduação registrados ou revalidados até o ato da inscrição;
- os títulos de Mestre e/ou Doutor expedidos por instituições de ensino superior nacionais ou por universidades estrangeiras registrados ou revalidados até o ato da inscrição;
- os títulos de Doutor obtidos na forma da legislação anterior à Lei nº 5.540 de 28/12/68;
- os títulos de Livre-Docente expedidos por instituições de ensino superior reconhecidas pelo Conselho Nacional de Educação.

2.6. Antes de efetuar o recolhimento da taxa de inscrição, o candidato deverá certificar-se de que preenche todos os requisitos exigidos para a participação no processo seletivo.

2.7. A inscrição poderá ser efetivada pelo candidato ou por seu procurador, desde que legalmente constituído.

2.8. Não será aceita em hipótese alguma inscrição condicionada, por fac-símile (fax), correio eletrônico (e-mail) ou em local ou forma diferente do indicado neste Edital.



- 2.9. Os dados informados no ato da inscrição e o pagamento da taxa são responsabilidades exclusivas do candidato.
- 2.10. Será cancelada a inscrição do candidato que tenha efetuado pagamento do valor da inscrição através de cheque e este seja devolvido por qualquer motivo.
- 2.11. A qualquer tempo poderão ser anuladas a inscrição, as provas e a contratação do candidato, caso verificada falsidade em qualquer declaração prestada e/ou qualquer irregularidade nas provas ou em documentos apresentados.
- 2.12. Não haverá isenção de pagamento dos valores estabelecidos no item 2.2.
- 2.13. Em nenhuma hipótese haverá devolução da quantia paga a título de inscrição, salvo em caso de cancelamento do processo seletivo apenas por conveniência ou motivo de força maior da Administração.
- 2.14. Não será válida a inscrição cujo pagamento seja realizado em desacordo com as condições previstas neste Edital Interno.
- 2.15. A inscrição do candidato no Processo Seletivo implica, desde logo, o conhecimento e a aceitação tácita das condições estabelecidas neste Edital Interno, bem como das disposições emanadas nos dispositivos legais e normativos que tratam da matéria, das quais o candidato não poderá alegar desconhecimento.
- 2.16. Efetuada a inscrição, não será aceito qualquer pedido de alteração.

### 3. Do Processo Seletivo

3.1. O processo seletivo constará de três etapas distintas:

- a) análise de currículo, com peso 03 (três);
- b) prova didática, com peso 05 (cinco);
- c) entrevista, com peso 02 (dois).

3.2. As avaliações serão realizadas no local e data abaixo indicados:

- a) abertura do concurso - local: Escola de Nutrição da UFBA; data: 28/03/2018; horário 09:00;
- b) sorteio dos pontos e da ordem de apresentação - local: Escola de Nutrição da UFBA; data: 28/03/2018; horário 09:10;
- c) análise de currículo - local: Escola de Nutrição da UFBA; data: 28/03/2018; horário: a partir de 09:30;
- d) prova didática - local: Escola de Nutrição da UFBA; data: 29/03/2018; horário: a partir de 09:00;
- e) entrevista - local: Escola de Nutrição da UFBA; data: data: 29/03/2018; horário: imediatamente após a realização da prova didática;
- f) resultado - local: Escola de Nutrição da UFBA; data: 04/04/2018; horário: a partir de 15:00;
- g) a comissão julgadora tem totais poderes para alterar horários e locais de avaliações, sendo tais alterações comunicadas aos candidatos com pelo menos 24 horas de antecedência das referidas avaliações.

### 4. Da Realização das Provas

4.1. Para as provas didáticas estão indicados 04 pontos, versando sobre itens dos programas das disciplinas do processo seletivo, distribuídos conforme se segue:

**Matéria:** Nutrição e Alimentação.

**Pontos para avaliação:**

- A. Aspectos fisiológicos digestivos e conduta nutricional nos dois primeiros anos de vida.
- B. Programação metabólica e alimentação na gestação
- C. Características do diagnóstico nutricional: desafios na sua elaboração na prática clínica.
- D. Peculiaridades da avaliação nutricional nas doenças crônicas.

4.2. O(s) programa(s) da(s) disciplina(s) inclusa(s) nesta Seleção constam no Anexo II deste Edital Interno.

4.3. Será sorteado um único ponto para todos os candidatos, no que se refere à prova didática.

4.5. Em nenhuma das provas do processo seletivo será admitida a comunicação direta ou indireta entre os candidatos.

4.6. A ordem de apresentação dos candidatos será definida por sorteio, de acordo com cronograma constante no item 3.2, e será utilizada para todas as demais avaliações.

4.7. Da Análise do Currículo

4.7.1. Os títulos serão classificados em:

- I - acadêmicos;
- II - científicos, artísticos e literários;



- III - didáticos;
- IV - administrativos;
- V - profissionais.

4.7.2. A relação dos títulos e a pontuação de cada título será entregue aos candidatos no ato de inscrição, os quais constam de um Barema aprovado pelo Departamento de Ciências da Nutrição.

#### 4.8. Da Prova Didática

4.8.1. A prova didática terá como objetivo avaliar o candidato quanto ao domínio do assunto, à capacidade de comunicação, de organização do pensamento e de planejamento, às estratégias de ensino utilizadas e domínio dos recursos didáticos utilizados e à apresentação da aula.

4.8.2. A prova didática será realizada em tantas sessões públicas quantos forem os candidatos inscritos.

4.8.3. Pelo menos vinte e quatro horas antes da primeira apresentação será sorteado um único ponto a ser apresentado por todos os candidatos.

4.8.4. Os candidatos entregarão os respectivos planos de aula uma hora antes da realização da aula.

4.8.5. Cada candidato disporá para a apresentação de sua aula de um mínimo de 20 minutos e um máximo de 50 minutos, sendo a ela vedado o comparecimento dos demais candidatos.

#### 4.9. Da Entrevista

4.9.1. Os membros da Banca Examinadora formularão questões ao candidato após a apresentação da prova didática, versando sobre o interesse do candidato pela área que pretende ensinar e sobre conteúdos teóricos da(s) disciplina(s) em exame. Os candidatos devem também ser argüidos sobre a disponibilidade de assumirem as aulas nos horários estabelecidos.

### 5. Da Avaliação das Provas e da Classificação

5.1. A Banca Examinadora reunir-se-á, privadamente, para avaliar as provas e emitir o seu juízo quanto a elas.

5.2. Para cada uma das provas, os examinadores atribuirão notas, obedecendo à escala de 0 (zero) a 10 (dez).

5.3. Cada examinador atribuirá uma nota final aos candidatos que será resultante da média ponderada das notas das provas, considerados os pesos previstos no item 3.1.

5.4. A nota final do candidato será resultante da média aritmética das notas finais atribuídas por cada um dos examinadores.

5.5. Será considerado classificado o candidato que obtiver nota final mínima 7 (sete).

5.6. Será considerado como primeiro colocado o candidato que obtiver a maior média aritmética das notas finais atribuídas pelos examinadores.

5.7. O candidato que não comparecer a qualquer das etapas deste processo seletivo será automaticamente desclassificado.

### 6. Da Homologação do Resultado das Provas e dos Recursos

6.1. A Banca Examinadora elaborará ata contendo informações sobre as diversas avaliações e pareceres dos membros da Banca Examinadora referentes aos candidatos, e em exposição sucinta, narrará os fatos e as provas do Processo Seletivo, justificando as indicações, se houver.

6.2. A Banca Examinadora preencherá e assinará o Formulário E – *Resultado do processo seletivo simplificado para contratação de docente por tempo determinado*.

6.3. O candidato poderá interpor recurso devidamente fundamentado, indicando com precisão os pontos a serem examinados, mediante requerimento dirigido à direção desta unidade de ensino, protocolado na secretaria da Unidade de Ensino no prazo de 5 (cinco) dias contados a partir da publicação do resultado das provas.

6.3.1. Os recursos serão julgados pela Congregação da Unidade.

6.3.2. Não será aceito recurso via postal, via fac-símile ou correio eletrônico.

6.3.3. Recursos inconsistentes e extemporâneos serão indeferidos preliminarmente.

6.3.4. O resultado dos recursos estará à disposição dos interessados na secretaria da Unidade de Ensino.

6.4. O Resultado Final será publicado no Diário Oficial da União - D.O.U., e estará disponível no Departamento de Ciências da Nutrição e no site [www.supac.ufba.br](http://www.supac.ufba.br), obedecido os prazos.

### 7. Da Contratação

7.1 O candidato classificado será convocado para contratação através de contato telefônico/ correio eletrônico.



7.2 O candidato ficará desde então obrigado a preencher, no que couber, os formulários de: Declaração de Ocupação de Cargo/ Declaração de Não Acumulação de Cargos/ Declaração de Acumulação de Cargos/ Declaração Negativa de Bens/ Declaração Positiva de Bens, disponíveis no site [www.supac.ufba.br](http://www.supac.ufba.br); bem como seguir prazos e determinações estabelecidos pela instituição para sua contratação.

7.3. É de inteira responsabilidade do candidato acompanhar o andamento deste processo seletivo após sua homologação para fins de conhecimento da sua convocação. O não cumprimento de prazos e requisitos estabelecido neste edital pelo candidato aprovado e classificado implicará na convocação do próximo candidato.

## 8. Dos Requisitos Para Contratação

8.1 Ter sido aprovado e classificado no Processo Seletivo Simplificado, na forma estabelecida neste edital.

8.2 Ter idade mínima de 18 (dezoito) anos completos na data da contratação.

8.4 Não acumular cargos, empregos e funções públicas, exceto aqueles permitidos pela Constituição Federal e mediante a compatibilidade de horário.

8.5 Não ser ocupante de Cargo de Professor do Magistério Superior, Professor de Ensino de 1º e 2º Graus, Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico Temporário ou Substituto das Instituições Federais de Ensino, nos termos do inciso I, § 1º do Art. 6º da Lei 8.745/93.

8.6 Não serão recontratados os candidatos que já tiverem sido contratados nos termos da Lei 8.745/93, excetuados aqueles cujos contratos tenham sido extintos a mais de 24 (vinte e quatro) meses.

8.7. Não ter sofrido, no exercício de função pública, penalidade incompatível com a investidura em Cargo Público Federal, prevista no Art. 137 da Lei nº. 8.112/90.

8.8. Não receber proventos de aposentadoria que caracterizem acumulação ilícita de cargos, na forma do art.37, Inciso XVI, da Constituição Federal.

8.9. Apresentar relação de documentos solicitados pela Diretoria de Gestão de Pessoas no ato da convocação.

## 9. Das Disposições Gerais

9.1. A aprovação no processo seletivo não assegura ao candidato o direito de contratação, ficando a concretização deste ato condicionada à observância das normas legais pertinentes e à rigorosa ordem de classificação.

9.2. O prazo de validade do processo seletivo será de 1 (um) ano contado a partir da data da publicação do resultado do processo seletivo no Diário Oficial da União.

9.3. Os candidatos aprovados e selecionados que tiverem titulação superior à exigida para a classe para a qual o processo seletivo simplificado se refere, poderão requerer, após a contratação, progressão imediata para a classe correspondente à sua titulação.

9.4. A inscrição do candidato no processo seletivo implica conhecimento e aceitação tácita das condições estabelecidas no presente Edital Interno, das quais o candidato não poderá alegar desconhecimento.

9.5. Não será fornecido ao candidato qualquer documento comprobatório de classificação no Processo Seletivo, valendo, para este fim, o Edital de Homologação do resultado publicado no Diário Oficial da União.

9.5. Os casos omissos serão resolvidos pelo Departamento de Ciências da Nutrição e, em grau de recurso, pela Congregação da respectiva Unidade de Ensino.

Salvador, 14 de Março de 2018.

**Profª. Gardênia Abreu Vieira Fontes**  
Chefe do Departamento de Ciências da Nutrição  
da Escola de Nutrição da UFBA.



ANEXO I – EDITAL INTERNO Nº 02/2018.

**SELEÇÃO PARA CONTRATAÇÃO DE DOCENTE POR TEMPO DETERMINADO**  
**TABELA DE VALORES PARA JULGAMENTO DE TÍTULOS**  
**(BAREMA)**

<b>1.</b>	<b>TÍTULOS UNIVERSITÁRIOS – GRADUAÇÃO</b>	<b>(50)</b>
	Graduação na mesma área (Bacharelado/Licenciatura)	50
	Graduação em área afim	45
<b>2.</b>	<b>TÍTULOS UNIVERSITÁRIOS – PÓS-GRADUAÇÃO</b>	<b>(15)</b>
	Doutorado concluído	15
	Doutorado em curso	10
	Mestrado concluído	12
	Mestrado em curso (fase de elaboração da dissertação)	9
	Especialização (360h) concluído	8
	Aperfeiçoamento concluído	6
<b>3.</b>	<b>ATIVIDADES DIDÁTICAS E PROFISSIONAIS</b>	<b>(20)</b>
	Ensino superior – mais de 2 (dois) semestres	6
	Ensino superior – até 2 (dois) semestres	5
	Ensino superior – até 1 (um) semestre	4
	Ensino de 2º grau – mais de 2 (dois) semestres	3
	Ensino de 2º grau – até 2 (dois) semestres	2
	Ensino de primeiro grau – mais de 2 (dois) semestres	1
	Docência em curso de extensão	1
	Monitoria – mínimo de 2 (dois) semestres	3
	Conferência, Palestra, Seminário proferido e cursos ministrados na área profissional	1
	Aprovação em concurso público na área educacional, nível superior	3
	Aprovação em concurso público na área profissional	2
	Aprovação em seleção pública na área educacional, nível superior	1,5
	Cargo de chefia ou direção em Instituição de ensino superior – 1 (um) ano, no mínimo, de exercício	1
	Participação em banca examinadora – Magistério Superior	1
	Tempo de efetivo exercício profissional na área do concurso – mais de 2 (dois) anos	6
	Tempo de efetivo exercício profissional na área do concurso – até 2 (dois) anos	5
<b>4.</b>	<b>FORMAÇÃO COMPLEMENTAR</b>	<b>(5)</b>
	Estágios na área – mínimo de 90 (noventa) horas	2
	Cursos de extensão na área – mínimo de 60 (sessenta) horas	2
	Participação em Congressos, Simpósios, Encontros na área	1
	Quaisquer destas atividades fora da área	0,5
<b>5.</b>	<b>ATIVIDADES CIENTÍFICAS OU ARTÍSTICAS</b>	<b>(10)</b>
	Livro publicado (didático, científico ou literário)	5
	Pesquisa científica – concluída	4
	Pesquisa científica – em curso	2
	Artigos ou ensaios publicados de natureza científica ou literária	1
<b>TOTAL:</b>		<b>100</b>



ANEXO II – EDITAL INTERNO Nº 02/2018



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA  
SECRETARIA GERAL DOS CURSOS

PROGRAMA DE DISCIPLINAS

DISCIPLINAS

CARGA HORÁRIA				CRÉDITOS	ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO	ANO
T	P	E	TOTAL			
CÓDIGO				NOME		
NUT172				DIETOTERAPIA APLICADA I		
34	51		85			2017

EMENTA / OBJETIVOS

**Ementa:** Familiarização do aluno no trato com o paciente através de estudos de casos de pacientes hospitalizados nas clínicas médicas e cirúrgicas, ambulatorios, enfatizando a análise da história clínica, anamnese alimentar, prescrição dietética, cálculo de dietas, orientação dietoterápica e avaliação do estado nutricional do paciente. Apresentação e discussão dos casos em grupo.

**OBJETIVOS**

**Geral:**

**O aluno será capaz de:**

- Integrar e atualizar conhecimentos prévios e buscar novos conhecimentos para a compreensão da complexidade dos problemas de saúde apresentados e a adequada problematização dos transtornos nutricionais identificados, prestando cuidados nutricionais respaldados em fundamentos técnico-científicos e éticos.

**Específicos:**

**O aluno deverá ser capaz de:**

- Apreender novos conceitos, na perspectiva da elaboração correta da análise da situação de nutrição e saúde, desenvolvendo gradativamente a autonomia para a tomada de decisões;
- Elaborar e apresentar planos de cuidados em nutrição e estabelecer conduta nutricional com padrões científicos, éticos e socialmente aceitos;
- Exercitar o raciocínio lógico e dedutivo-indutivo nos casos clínicos;



- 
- Usar adequadamente os procedimentos da avaliação nutricional como componente essencial para o estabelecimento do diagnóstico nutricional;
  - Desenvolver a capacidade de problematização e sistematização do conhecimento.
- 

## METODOLOGIA

---

### Aula Teórica

Encontros semanais

Estímulo à autonomia, aprendizagem auto-dirigida, problematização.

- Integrar e atualizar os conhecimentos propedêuticos adquiridos e buscar a apreensão dos novos conteúdos orientados para proceder à avaliação nutricional na perspectiva clínica, a favor do acolhimento individualizado. Identificar todos os problemas apresentados e/ou relacionados com o paciente e as evidências a serem consideradas no plano dietoterápico. Revisar a literatura. Desenvolver o raciocínio clínico diante das situações-problema e para cada atendimento, exercitando a capacidade de problematização e tomada de decisão em nutrição clínica.
- Discutir com o professor a problematização e avaliação da situação de saúde e nutrição dos pacientes, o plano de cuidados, a determinação das necessidades nutricionais, a dieta, a orientação, aconselhamento e/ou qualquer conduta dietética e nutricional com base em estudo prévio, valendo-se de conhecimentos técnicos e científicos atualizados, e com antecedência.
- Elaborar o plano dietoterápico, com objetivos bem definidos, realistas e estabelecer metas a curto, médio e longo prazo no acompanhamento dos pacientes. A conduta definida deverá revelar estudo sistemático da literatura pertinente, ser contextualizada com os aspectos sociais, culturais e econômicos e deve ter coerência com objetivos traçados.

### Prática

Prática clínica orientada e supervisionada, semanal – atendimento individualizado de indivíduos em nível ambulatorial e hospitalar. Atividades sistemáticas:

- Avaliação de pacientes: entrevista com elaboração de anamnese; exame físico e clínico nutricional;
- Avaliação de cardápios e produtos/suplementos nutricionais;
- Retorno: diagnóstico nutricional e proposta de plano de cuidados e conduta nutricionais;
- Elaboração e apresentação de Estudo de caso.

### ESTUDOS DE CASO (Apresentação e Discussão).

1.1 - Apresentar o caso com clareza, objetividade, de forma seqüenciada, com postura adequada e no tempo previsto.

1.2- Apresentar a história clínica do paciente de forma completa e abrangente, identificando todos os dados relevantes e problemas presentes no paciente.

1.3- Apresentar a avaliação nutricional do paciente de forma completa a partir dos dados subjetivos e objetivos (avaliação conjunta da história clínica, antropometria, exame físico, história dietética e dados bioquímicos), com diagnóstico conclusivo do estado nutricional.

1.4- Discutir todos os problemas identificados com base em evidências (consensos e posicionamentos oficiais, artigos científicos),

---



fundamentando seus argumentos na literatura pertinente atualizada e nas alterações encontradas no paciente. (Reconhecer as alterações presentes no paciente e os mecanismos fisiopatológicos que as justificam). Discutir a linha de raciocínio possível para a tomada de decisão sobre a conduta de nutrição.

1.5- Estabelecer objetivo a curto, médio e longo prazo e as ações específicas de nutrição, com programa de acompanhamento e encaminhamento de hipóteses diagnósticas não esclarecidas.

1.6- Seguir roteiro apresentado.

---

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

---

### CONTEÚDO TEÓRICO

#### UNIDADE I: Fisiopatologia e terapia nutricional em pacientes queimados

- I.1. Terapia Nutricional
  - Fórmulas e suplementos nutricionais
- I.2. Pacientes queimados
  - Alterações sistêmicas e metabólicas
  - Terapia nutricional

#### UNIDADE II: Fisiopatologia e terapia nutricional em pacientes críticos, com SIDA e câncer

- II.1. Pacientes com SIDA
  - Alterações sistêmicas e metabólicas
  - Terapia nutricional
- II.3. Pacientes críticos
  - Alterações sistêmicas e metabólicas
  - Terapia nutricional
- II.4. Pacientes com câncer
  - Alterações sistêmicas e metabólicas
  - Terapia nutricional

---

## BIBLIOGRAFIA

---

AJZEN H, SHOR N. Nefrologia. Guias de medicina ambulatorial e hospitalar UNIFESP/Escola Paulista de Medicina. Editor da série: Nestor Schor. 1ª. ed., São Paulo, 2002, 478p.

AYRES J R C M. Cuidado e reconstrução das práticas de saúde. *Interface - Comunic., Saúde, Educ.*, 8(14):73-92, 2004.

\_\_\_\_\_. Uma Concepção Hermenêutica de Saúde. *Rev. Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 17(1):43-62, 2007.

BATES B. Propedêutica Médica. Rio de Janeiro, 8ª ed, Guanabara Koogan. 2005, 938p.

BERBEL NAN. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos? *Interface – Comunic, Saúde, Educ*, 1998, 2(2):139-154.

BOFF L. O Cuidado essencial: princípio de um novo *ethos*. *Inclusão Social*, 2005, 1(1): 28-35.

CAMPOS AC. Nutrição em cirurgia. São Paulo: Atheneu, 2001.

CAPRARA A, FRANCO ALS. A Relação paciente-médico: para uma humanização da prática médica. *Cad. Saúde Pública*, 1999, 15(3): 647-654

CASTIEL L D, PÓVOA E C. Dr. Sackett & “Mr. Sacketeer”... Encanto e desencanto no reino da *expertise* na medicina baseada em





---

evidências. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 17(1):205-214, 2001.

CUPPARI L. *Nutrição Clínica no Adulto*. Manole, São Paulo, 2002.

CYRINO EG, TORALLES-PEREIRA ML. Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. *Cad Saúde Pública*. 2004; 20(3):780-8

DOUGLAS RD. *Tratado de Fisiologia aplicada à Nutrição*. Robe Editorial. São Paulo, 2002.

FAVORETO C A O. A Prática Clínica e o Desenvolvimento do Cuidado Integral à Saúde no Contexto da Atenção Primária. *Rev. APS*, 11(1): 100-108, 2008.

LAMEU E. *Clinica Nutricional*. Editora Revinter. Rio de Janeiro, 2005.

PULAIN JP, PROENÇA RPC. O espaço social alimentar: um instrumento para o estudo dos modelos alimentares. *Rev Nutr*. 2003,16(3):245-256

RÉA-NETO A. Raciocínio clínico – o processo de decisão diagnóstica e terapêutica. *Rev Ass Med Brasil* 1998; 44(4): 301-11.

RIELLA M C, MARTINS C. *Nutrição e o rim*. Rio de Janeiro: ed. Guanabara, 2001.

RODRIGUES E M, SOARES FFTP, BOOG MCF. Resgate do conceito de aconselhamento no contexto do atendimento nutricional, *Re. Nutr* 18(1):119-128, 2005.

SHILS ME, OLSON JA, SHIKET M, ROSS AC. *Tratado de Nutrição Moderna na Saúde e na Doença*. Manole, São Paulo, V1 e V2, 2003.

SOARES JCRS, CAMARGO JUNIOR KR. A autonomia do paciente no processo terapêutico como valor para a saúde. *Interface - Comunic., Saúde, Educ.*, 2007, 11(21): 65-78.

TEIXEIRA NETO F. *Nutrição Clínica*. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2003.

WAITZBERG DL. *Nutrição Oral, Enteral e Parenteral na Prática Clínica*. 3ªed. São Paulo. Atheneu, 2004. V1 e V2.

WAITZBERG DL. *Dieta, Nutrição e câncer*. Editora Atheneu, São Paulo, 2004.

---



COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO		NOME					
NUT 136		NUTRIÇÃO MATERNO INFANTIL					
CARGA HORÁRIA				MÓDULO			SEMESTRE VIGENTE
T	P	E	TOTAL	T	P	E	
68	34		102				2017.2

EMENTA

Estudo dos problemas alimentares da gestante e da criança. Estudo das normas da alimentação da gestante, nutriz, recém-nascido e da criança em todas as suas fases: primeiro ano de vida, pré-escolar, escolar e adolescente.

OBJETIVOS

Identificar problemas nutricionais na gestação, no puerpério e na infância;  
Identificar e analisar problemas nutricionais mais frequentes na gestação, no puerpério e na infância;  
Elaborar planejamento dietético para a gestante, puérpera e crianças saudáveis;  
Elaborar planejamento dietético considerando os problemas nutricionais mais frequentes na gestação, puerpério e nas diferentes faixas etárias da infância;  
Atuar na promoção, prevenção, recuperação e na reabilitação da criança.  
Assistir à gestante, a nutriz e a criança nos serviços de saúde (postos, centros, hospitais) prestando-lhe atenção de qualidade e baseado nos preceitos da ética e no atendimento humanizado;  
Participar de discussão científica, sobre o atendimento nutricional, com a equipe multidisciplinar de saúde.

METODOLOGIA

Esta disciplina compõe o leque das profissionalizantes, tem carga horária de 6 horas semanais distribuídas em 4 horas de aulas teóricas e 2 horas de aulas práticas. Assim, a disciplina tem caráter teórico-prático.

\*O conteúdo teórico é desenvolvido, em sua maioria, utilizando-se do recurso da exposição e discussão de caso, buscando estimular a participação do aluno na discussão estabelecida em sala de aula.

\*O conteúdo prático é desenvolvido na Maternidade Climério de Oliveira, Centro Pediátrico Profª Hosanah de Oliveira (ambulatório e enfermaria), onde o aluno exercita a prática do atendimento ambulatorial e de enfermaria, sob a supervisão dos professores da disciplina, podendo utilizar-se também de outro espaço do serviço de saúde, se necessário.

A disciplina usa ainda como ferramenta, o conhecimento dos pré-requisitos ICS 021 – Fisiologia; NUT 154- Nutrição Normal; NUT 152- Técnica Dietética e ICS 046- Parasitologia. Usa ainda o conhecimento básico de Imunologia.

É incentivado o estudo em grupo em horário extra à disciplina, contando quando possível com a participação dos professores e monitor voluntário da disciplina. Essa interação permite que o aluno aprenda com seu par.

Os professores substitutos, quando contratados, desenvolvem as atividades práticas da disciplina, e participam das correções dos exercícios e das provas, além de participarem das sessões de discussão e reforço do aprendizado,



---

desenvolvidos em horários extras.

\*Segundo a Resolução N01/2016, como atividade extra classe os alunos desenvolverão:

Casos Clínicos – temas: gestante e paciente ambulatorial – total de horas 5h

Estudo dirigido – Leitura de artigo para posterior discussão – 2h

Lista de exercício – 1h

Investigação sobre determinado tema para posterior discussão – 30min

---

---

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

---

---

### **Módulo I - Nutrição na gestação / DCNT'S**

Bases fisiológicas. Necessidades Nutricionais. Principais complicações na gestação. Planejamento dietético para gestante.

DCNT na infância (fisiopatologia e terapia nutricional)

### **Módulo II – Aplicação da fisiologia digestiva na infância / Lactação / Alimentação Complementar**

Fisiologia da lactação. Doenças maternas e aleitamento. Aleitamento em situações especiais. Amamentação e uso de drogas. Custo da produção láctea e principais problemas com a mama.

Bases fisiológicas da digestão na infância, com ênfase nos 2 primeiros anos de vida. Condições fisiológicas para a hidrólise, absorção e metabolismo dos nutrientes, segundo a maturação dos sistemas: digestivo, renal e imunológico e o tipo de leite oferecido à criança;

Maturação dos sistemas digestivo, renal e imunológico e o uso de leite materno e leite de vaca. Orientação nutricional.

Fatores nutricionais do leite materno. Proteção contra doença. Composição do leite materno e de vaca e a adequação dos sistemas: digestivo, renal e imunológico.

Alimentação complementar; Consistência e textura dos alimentos e preparações. Orientação/Esquema alimentar. Diluição e reconstituição de leites. Cálculo de volume da refeição/orientação nutricional. Cálculo das necessidades nutricionais de crianças.

Paciente hospitalizado-avaliação e terapia nutricional.

### **Módulo III – Diarreia/Alergia alimentar / APLV / Intolerância à lactose/Alergia ao glúten / Intolerância ao glúten**

Doenças diarreicas na infância.

Alergia Alimentar

APLV – Alergia a proteína de leite de vaca

Intolerância à lactose

### **Módulo IV – Doença Celíaca / Fibrose Cística / Erros Inatos do Metabolismo / DEP**

DC - Doença celíaca

Alergia ao glúten

Intolerância ao glúten

EIM – Erros Inatos do Metabolismo

FC - Fibrose cística do pâncreas

DEP- Desnutrição energético proteica

### **Módulo VI - Prática**

O módulo prático será composto das seguintes atividades:

- 1) Estudo de caso ou estudo de outros aspectos clínicos nutricionais que versam sobre o atendimento à gestante (individual ou em dupla a depender da demanda do serviço).
  - 2) Avaliação referente ao módulo de alimentação complementar nos primeiros dois anos de vida que terá caráter processual e será desenvolvida por meio de avaliações parciais nas aulas teóricas e práticas.
  - 3) Estudo de caso ou estudo de outros aspectos clínicos nutricionais que versam sobre o atendimento à criança em atendimento ambulatorial e em internação hospitalar contemplando uma ou mais doenças abordadas no conteúdo
-



teórico, com base no roteiro pré-estabelecido.

4) Valorização científica dos aspectos da fisiopatologia e terapia nutricional.

### PLANO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Cada unidade do conteúdo programático contempla atividade de avaliação. A avaliação individual do aluno é baseada no Regulamento do Ensino da Graduação e nos demais instrumentos legais da UFBA.

E, leva em consideração os seguintes aspectos:

- 1) Domínio do conteúdo compatível com o estágio atual do conhecimento científico, dos tópicos em discussão
- 2) Capacidade de articulação do conhecimento e da explicação científica do evento;
- 3) Raciocínio clínico, considerando unicamente a competência legal e a autonomia do nutricionista de prescrever a dieta do paciente.
- 4) Planejamento dietético e dietoterápico adequada ao estado de saúde e de nutrição do paciente
- 5) Avaliação da intervenção nutricional e tomada de novas decisões sobre o tratamento do paciente

As avaliações teóricas são desenvolvidas por meio de provas escritas, estruturadas com questões objetivas e/ou subjetivas com duração de 1 hora e 50 min, segundo o cronograma da disciplina

A média da disciplina resultará da media ponderada em cada modulo, incluindo o módulo prático.

**Cada módulo receberá pontuação como segue:**

**Avaliação I - Nutrição na gestação / DCNT'S (p=2,0)**

**Avaliação II - Lactação / Fisiologia digestiva na infância / Alimentação Complementar (p=2,25)**

**Avaliação III - Diarreia/Alergia alimentar / APLV / Fibrose Cística do Pâncreas/ Doença Celíaca (p=2,25)**

**Avaliação IV - Intolerância à lactose / Alergia ao Trigo / Sensibilidade ao Glúten não Celíaca / Erros Inatos do Metabolismo / DEP (p=2,0)**

**Avaliação VI – Avaliação do Módulo Prático (1,5)**

O modulo prático envolve além da pontuação de trabalhos realizados, o eixo qualitativo referente ao rigor científico, ético e humanizado no atendimento ao paciente e a compatibilidade entre o referencial teórico e o prático, no exercício da prática clínica.

A critério do professor poderá ser solicitado um estudo de caso de alguma doença rara, que tenha sido objeto do atendimento em nível ambulatorial, ainda que não tenha sido contemplado no conteúdo teórico. Neste caso o atendimento ambulatorial será realizado pelo aluno com supervisão professor.

Neste eixo da disciplina será efetivada também a avaliação qualitativa que leva conta: assiduidade, participação, raciocínio clínico, embasamento teórico, postura acadêmico-profissional.

Todas as atividades teóricas e os estudos de caso terão pontuação de 0-10

**Sobre avaliação em segunda chamada:**

**REGPG: Art. 115.** O aluno que faltar a qualquer das avaliações previstas terá direito à segunda chamada, se a requerer ao Departamento ou equivalente responsável pelo componente curricular, até cinco (05) dias úteis após a sua realização, comprovando-se uma das seguintes situações:

I - direito assegurado por legislação específica;

II - motivo de saúde comprovado por atestado médico;

III - razão de força maior, julgado a critério do professor responsável pelo componente curricular.

§1o A avaliação da aprendizagem em segunda chamada será feita pelo próprio professor da turma, em horário por este designado com, pelo menos três (03) dias de antecedência da dia de realização da prova, consistindo do mesmo tipo de avaliação, com conteúdo similar ao da primeira chamada.

§2o A falta à segunda chamada implicará atribuição de nota zero



---

## BIBLIOGRAFIA

---

- 1 Rezende, J & Montenegro CAB. *Obstetrícia Fundamental*. Ed Guanabara Koogan. 12ª Ed. 2013.
- 2 Accioly, et al. *Nutrição em obstetrícia e pediatria*. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2009. (ver capítulos recomendados)
- 3 Rego, JDR. *Aleitamento materno*. Editora Atheneu, 2002.
- 4 Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. *Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada – manual técnico/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas – Brasília: Ministério da Saúde, 2005. 163 p. color. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) – (Série Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos– Caderno nº 5)*
- 5 **Departamento de Ações Programáticas Estratégicas ... Área Técnica da Saúde da Criança e Aleitamento Materno**. Brasil. Ministério da Saúde Secretaria de Atenção à Saúde **Departamento de Ações ... Brasília : Ministério da Saúde**, 2012. 4 v.
- 6 Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. *Gestação de alto risco: manual técnico / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção a Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 5. ed. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2010. 302 p. – (Serie A. Normas e Manuais Técnicos)*
- 7 Malachias MVB, Souza WKS, Plavnik FL, Rodrigues CIS, Brandão AA, Neves MFT, et al. 7ª Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial. *Arq Bras Cardiol* 2016; 107(3Supl.3):1-83.
- 8 SBD. *Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes. 2015-2016*
- 09- MS. *Dez Passos para Alimentação complementar saudável*. Guia alimentar para crianças menores de 2 anos. Brasília, 2010
- 10- Martins AM, et al. *Protocolo Brasileiro de dietas. Erros inatos do metabolismo*. Ed segmento, 2006.
- 11- Zugaib, Marcelo. *Obstetrícia*. Ed. Manole. 3ªed. 2016.

Am J Clin Nutr. 2000, 71 (Suppl) Maternal Nutrition: New developments and implications-podemos excluir  
Barbieri D. & Palma D. *Gastroenterologia e Nutrição. Séries Atualizações Pediátricas*. 2001.. podemos excluir  
Feferbaum, R & Falcão, M.C. *Nutrição do recém-nascido*. Editora Atheneu. 2003. (Ver capítulos recomendados)  
podemos excluir

Guyton, AC. *Fisiologia Humana*. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2017.

Janet C. King. Maternal obesity, metabolism, and pregnancy outcomes. *Annu. Rev. Nutr.* 2006. 26:22.1–22.21.

OMS: *necessidades de energia e proteína, 1985* podemos excluir

OMS. *Alimentação infantil. Bases fisiológicas, 1989*

OMS. *Necessidades de energia e proteína, genebra, 1985* podemos excluir

Pernetta, C. *Alimentação da criança*, Editora Guanabara, 1988 (Ver capítulos recomendados) podemos excluir

WHO. Department of Nutrition for Health and Development World Health Organization. *Complementary feeding: Family foods for breastfed children*. 2000, p.52.

WHO. World Health Organization. *Physical status: The use and interpretation of anthropometry*. 1995, p. 452. podemos excluir

World Gastroenterology Organisation Global Guideline *Diarreia aguda em adultos e crianças: uma perspectiva mundial*. Fevereiro de 2012

**The treatment of diarrhoea**. A manual for physicians and other senior health workers. **Publication date:** 2005

WGO. *Consenso de Diarreia Aguda*. 2008

JAMA. *Diretrizes de aleitamento materno*. 2016 (<https://maismaismedicina.wordpress.com/tag/jama-pediatrics/>)

Ministério da Saúde. *Aleitamento Materno e alimentação complementar*. 2015 podemos excluir - eferencia completa abaixo

---

Cadernos de **Atenção** Básica, nº 33. **Brasília – DF. 2012 ... Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança : crescimento e desenvolvimento / Ministério da Saúde**

---



Serviço Público Federal  
Universidade Federal da Bahia  
Escola de Nutrição  
Departamento da Ciência da Nutrição.

---

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança : aleitamento materno e alimentação complementar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015. 184 p. : il. – (Cadernos de Atenção Básica ; n. 23)

Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas. Fibrose Cística - Insuficiência Pancreática . Portaria SAS/MS no 224, de 10 de maio de 2010. (Retificada em 27.08.10)

MS. Programa de Triagem Neonatal Biológica. Manual técnico. 2017.

Serão usados textos científicos de revistas qualizadas.

---

Assinatura e Carimbo do Chefe do Departamento  
Programa aprovado em reunião plenária do dia  
\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Assinatura e Carimbo do Coordenador do Curso  
Programa aprovado em reunião plenária do dia  
\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_



UNIVERSIDADE FEDERAL DA  
BAHIA  
SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA  
SECRETARIA GERAL DOS CURSOS

PROGRAMA DE  
DISCIPLINAS

DISCIPLINAS

CÓDIGO	NOME
<b>NUT143</b>	<b>AVALIAÇÃO NUTRICIONAL</b>

CARGA HORÁRIA				CRÉDITOS	ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO	ANO
T	P	E	TOTAL			
34	34		68	04		2015

EMENTA / OBJETIVOS

Ementa

Métodos e técnicas de avaliação direta e indireta do estado nutricional de indivíduos e populações. Processo de determinação do estado nutricional nos diferentes ciclos da vida. Planejamento, análise e acompanhamento de diagnóstico nutricional de indivíduos e grupos populacionais.

**OBJETIVOS**

**Geral**

- O aluno deverá ser capaz de apropriar-se dos princípios, métodos e técnicas do diagnóstico alimentar/nutricional nos âmbitos individual e coletivo nos diferentes ciclos da vida (gestante, criança, adolescente, adulto e idosos), o indivíduo hospitalizado, em condições especiais (síndrome de down, paralisia cerebral, prematuridade) e o atleta. Conhecer os principais problemas de alimentação e nutrição dos referidos grupos. Desenvolver o raciocínio clínico e epidemiológico no diagnóstico e acompanhamento nutricional. Entender os fatores relacionados ao processo de determinação dos problemas nutricionais nos níveis individual e coletivo; Planejar e analisar diagnóstico nutricional de grupos populacionais.



---

## METODOLOGIA

---

### **Desenvolvimento da aulas:**

**Teóricas:** Aulas expositivas participativas; seminários; discussão de estudo de caso

**Práticas:** atividades práticas em sala de aula; atividades práticas em unidades de saúde, escolas, creches, instituições geriátricas, dentre outros espaços; discussão de diagnóstico e elaboração de trabalho em grupo.

### **Avaliação:**

Avaliação individual com questões subjetivas e objetivas; “diagnóstico” das aulas práticas; desempenho nas aulas práticas; trabalho de pesquisa; frequência e participação nas aulas. .

---

---

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

---

### **Unidade I**

- Conceituação e importância da avaliação do estado nutricional; indicadores diretos e indiretos e a relação com o diagnóstico nutricional; Antropometria; Bioimpedância, Dinamometria, Sinais e sintomas clínicos nutricionais; indicadores bioquímicos; Inquérito de consumo alimentar; Outros indicadores indiretos do estado nutricional.

### **Unidade II**

- Planejamento de diagnóstico nutricional de coletividade; Avaliação nutricional da gestante; Avaliação nutricional da criança; Avaliação nutricional do adolescente.

### **Unidade III**

- Avaliação nutricional de adulto; Avaliação nutricional do idoso, Execução de diagnóstico nutricional de coletividade

### **Unidade IV**

- Avaliação nutricional do paciente hospitalizado; Avaliação nutricional de indivíduos em condições especiais; Avaliação nutricional do atleta, Conclusão de diagnóstico nutricional de coletividade.

---

---

## BIBLIOGRAFIA

---

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### BÁSICAS:

1. ANJOS LA. Índice de massa corporal (massa corporal/estatura<sup>-2</sup>) como indicador do estado nutricional de adultos: revisão da literatura. *Rev. Saúde Pública*, São. Paulo, v.26, n.6, p.431-6, 1992b.
2. CARVALHO EB; SALES TRA. Avaliação Nutricional: a base da escolha terapêutica. In CARVALHO, *Manual de*





---

*Suporte Nutricional*. Editora Medsi, 1992, sp. P 21-39.

3. COITINHO D et.al Pesquisa Nacional de saúde e Nutrição (PNSN INAN/IBGE – 1989)
4. GERUDE M. Terapia Nutricional. Editora Atheneu S. Paulo, 1995
5. GIBSON RS. Nutritional Assessment: a Laboratory Manual. New York. Oxford University Press, 1993. 196p. \*
6. GOLDBERG TBL et al; Relação entre área do braço, área do músculo, área de gordura do braço e a menarca de adolescentes do município de Botucatu. *Jornal de Pediatria*. Vol. 72. No 02, 1996.
7. GUIMARÃES RM & CUNHA UGV. Sinais e sintomas em geriatria. Rio de Janeiro, Ed. Revinter, 1989, 196p.
8. KATCH FJ, MCARDLE W. *Nutrição, controle de peso e exercício*. VIEIRA, E. S. A. e col.(trad). Médica Científica, Rio de Janeiro, . 327p.
9. KRAUSE MV, MAHAN LK. *Alimentos Nutrição e Dietoterapia*. Traduzido do Food, Nutrition and Diet Therapy, 8 ed. São Paulo: Livraria Rocca, 1995. 1027p.
10. LAMEU EB. Clínica nutricional. Rio de Janeiro, Editora Revinter, 2005
11. LAMEU EB, GERUDE MF, CORREIA MC & LIMA KA. Aductor policis muscle: a new anthropometric parameter. *Rev. Hosp. Clín. Fac. Med. S. Paulo* 59(2):57-62, 2004.
12. MS. Medición del cambio del estado nutricional. OMS, Genebra, 1983
13. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Assistência Pré-natal, Manual Técnico, Brasília, 2000.
14. OMS. Physical status: the use and interpretation of anthropometry. Report of a WHO Expert Committee. Geneva, 1994 (*Technical Report Series, 854*). \*
15. OPAS/OMS. Conocimientos actuales sobre nutrición. Publicación Científica n° 565, 1997
16. SAMPAIO LR. Avaliação Nutricional. EDUFBA. 2012
17. SAMPAIO LR. Avaliação nutricional no envelhecimento. *Revista de Nutrição*. Vol. 18, 2004.
18. SAMPAIO LR. Avaliação nutricional. In: CUPPARI L. *Nutrição do Adulto*. UNIFESP, 2005
19. SHILS, M. E.& OLSON, J. A. & SHIKE, M. & ROSS A. C. *Tratado de Nutrição Moderna na Saúde e na Doença*. - Manole.
20. SICHIERI R, ALLAN VLC. Avaliação nutricional de adolescentes brasileiros através do Índice de Massa Corporal. *Jornal de Pediatria*. Vol 72, no 02 1996. p. 80-83.
21. VASCONCELOS FAG. Avaliação nutricional de coletividades. Textos de apoio didático. Editora da Universidade Federal de Santa Catarina. 1993, 154 p.
22. WAITZBERG DL, FERRINI MT. Avaliação Nutricional. In: *Nutrição Enteral e Parenteral na prática Clínica*. WAITZBERG, D. L. 2a edição Editora Atheneu. Rio de Janeiro, 1995. 642p.

#### COMPLEMENTARES:

1. CHUMLEA WC, ROCHE AF, MUKHERFEE A. *Nutritional assessment of the elderly through anthropometry*, 1985 \*
2. HEITMANN BL. Impedancia: a valid method in assessment of body composition? *European J. of Clinical Nutrition* 1994 228-240.
3. OMS. Dieta, Nutricion y Prevencion de Enfermidades Cronicas. Genebra, 1990 (*Serie de Informes Técnicos, 797*.)
4. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Pesquisa Nacional de Saneamento Básico - abastecimento de água. Estimativa IBGE, 2000. Disponível em [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)
5. Brasil, Ministério da Saúde. Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno nas Capitais e Distrito Federal, 1999. Crianças alimentadas exclusivamente com leite materno na idade referida. Brasília, DF, 2000 (mimeo).
6. Brasil, Ministério da Saúde. Centro Nacional de Epidemiologia (Cenepi) – Sistema de Informação de Nascidos Vivos – SINASC. Proporção de nascidos vivos de baixo peso ao nascer. Brasília, 2002. Disponível em



---

[www.datasus.gov.br/catalogo/sinasc.htm](http://www.datasus.gov.br/catalogo/sinasc.htm)

7. Brasil, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância Epidemiológica. Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunização – SI\_PNI, 2004. Disponível em [pni.datasus.gov.br](http://pni.datasus.gov.br)
8. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Pesquisa de Orçamento Familiar – POF, 2002/2003. Adultos com IMC<18,5Kg/m2. Disponível em [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)
9. Brasil, Ministério da Saúde e Sociedade Civil Bem-Estar Familiar (BENFAM). Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde (PNDS – 1996). Crianças com Peso por Idade abaixo de 2DP. Brasil, 1996. Disponível em [www.bemfam.org.br/home/outras.htm#pesquisa](http://www.bemfam.org.br/home/outras.htm#pesquisa)
10. Pretell, E.A. Thyromobil project in Latin America: report of the study in Brazil. Relatório apresentado ao Ministério da Saúde. Brasília-DF, 2000 (mimeo).
11. United Nations Development Program, 2002. Disponível em [www.undp.org/](http://www.undp.org/)
12. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Estimativa IBGE, 2001 (óbitos/ 1000 nascidos vivos). Disponível em [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)
13. Brasil, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Sistema de Mortalidade – SIM. Dados de mortalidade geral. Brasília, 2001. Disponível em [www.datasus.gov.br/catalogo/sim.htm](http://www.datasus.gov.br/catalogo/sim.htm)
14. TOMITA LY & CARDOSO MA. Avaliação da lista de alimentos e porções alimentares de Questionário Quantitativo de Frequência Alimentar em população adulta. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 18(6):1747-1756, nov-dez, 2002
15. PEDRAZA DF. Padrões Alimentares: da teoria à prática – o caso do Brasil. Mnome – Revista Virtual de Humanidades, n. 9, v. 3, jan./mar.2004 ISSN. Disponível em <http://www.seol.com.br/>

#### SITES:

- <http://www.cdc.gov/growthcharts>
- <http://www.saude.gov.br>
- <http://www.who.gov.br>
- <http://www.iped.com.br>
- <http://www.scielo.com.br>
- <http://www.bireme.com.br>
- <http://www.Cardiomed.com.br>